

Ensaio Musical

Prof. Juarez Barcellos

CURSO DE MÚSICA PARA VIOLÃO



Módulo II



“Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem.”

Glória en excelsis - Cântico do Advento nº 4

Ensaio Musical – Prof. Juarez Barcellos – Curso de Música para Violão

Foi publicado no formato PDF em juarezbarcellos.wordpress.com, licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual3.0 Não Adaptada



Em 2002, comecei a dar aulas particulares nas residências, precisei de um material didático organizado e adaptável às necessidades e interesses dos alunos, decidi então, criá-lo. Comecei a criação com manuscritos, dois anos após, transferi para o computador, sempre em forma de métodos e apostilas, e, em 2012, comecei a edição na internet em forma de aulas. Em 2007, parei de dar aulas particulares e, em 2008, fui convidado pela Secretaria de Cultura de Piraí, para dar aulas no projeto “Piraí, Acordando Sons, Musicando Cultura”. O resultado da soma desses anos de estudo e ensino está em alunos que tocam e cantam, outros que tocam samba e bossa nova, alguns tocam com palhetas, outros dedilham, alguns são eruditos e outros improvisadores, em fim, cada um com a sua característica respeitada e trabalhada.

“Diferenças entre o Violonista Popular e o Violonista Clássico, ou Erudito”

O violonista popular toca suas músicas, guiado por acordes cifrados, mesmo que ele saiba ler partitura, não estará nela o foco de seus arranjos e composições. Violonistas populares podem adquirir muita técnica, tanto para execução, quanto para composição de peças e arranjos, porém, seus sentidos estão sempre voltados para o bom uso da harmonia cifrada e das técnicas improvisação. Compositores de música popular (MPB, Bossa Nova, Jazz, etc) têm suas composições analisadas e executadas, por cifras; algumas análises mais precisas apresentam a melodia em partitura e a harmonia cifrada.

O violonista clássico, ou erudito, foca todo o seu trabalho na partitura, estudos, composições, arranjos, interpretações, etc., mesmo conhecendo as cifras. Os arranjos para violão clássico apresentam na partitura, além da melodia, a harmonia (acordes) com suas vozes, muitas vezes adaptadas por serem composições originais para piano ou orquestra.

O Prelúdio nº3, de Heitor Villa-Lobos, é uma peça típica para violonistas eruditos, porém ao analisá-la, encontramos em seus primeiros compassos, uma série de movimentos com acordes m7(b5) utilizando toda a extensão do braço do instrumento com as cordas mi, si, sol e ré (1ª, 2ª, 3ª e 4ª); utiliza também, o desenho do acorde B7, sem pestana, formado a partir da primeira casa, se movimentando para a sétima e sexta casa; além de fazer arpejo do acorde F#7 começando na sexta corda, segunda casa (nota fá sustenido), encerrando na primeira corda, décima primeira casa (nota mi), movimento empregado em técnica de improvisação para violão e guitarra.

Por meio de cifras não seria possível documentar tudo o que o autor da obra queria transmitir para os ouvintes; muito menos, para outros violonistas executarem, pois, o objetivo das cifras não é apenas facilitar, mas dar liberdade, abrindo margens para a improvisação, e esta, é o princípio da criação.

MÓDULO I
PRÁTICA COM ACORDES

MÓDULO II
TEORIA DAS NOTAS E DAS FIGURAS

MÓDULO III
PRÁTICA COM ARPEJOS, ACORDES E ESCALAS

MÓDULO IV
TEORIA DA HARMONIA

MÓDULO II
TEORIA DAS NOTAS
E DAS FIGURAS

MÓDULO II – TEORIA DAS NOTAS E DAS FIGURAS

Teoria Musical ou Notação Musical

A teoria serve para que o músico organize a aplicação de sua técnica. Ela é o intelecto, a compreensão da arte. É através dela que as composições rompem os séculos com uma linguagem universal.

Semitom (s.t.): menor distância existente entre duas notas conjuntas. (uma casa ou tecla)

Tom (t): é a soma de dois semitons. (duas casas ou teclas)

Obs.: a palavra tom pode ser usada para se referir a uma escala.

Semitons Naturais: são os semitons existentes entres as notas mi,fá e si,dó; originais da escala natural (escala de Dó).

Sustenido:	altera a nota meio tom acima.	#	(1 casa à frente)
Bemol:	“ “ meio tom abaixo.	b	(1 casa atrás)
Bequadro:	anula o sustenido e o bemol.	♯	

Música é a **arte** de expressar através dos **sons** os diversos afetos da alma ou do sentimento humano.

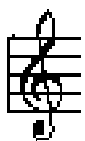
A música é composta por três elementos:

Melodia: combinação sucessiva dos sons. (onde se coloca a letra, poesia)

Harmonia: combinação simultânea dos sons. (uso dos acordes)

Ritmo: combinação dos valores de tempo. (valsa, samba, marcha, etc.)

As notas com extensão de três oitavas a partir da nota Mi



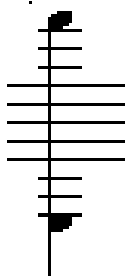
Símbolo da Clave de Sol.
Para notas médias e agudas.



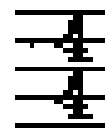
Símbolo da clave de Fá.
Para notas graves.



Símbolo da Clave de Dó

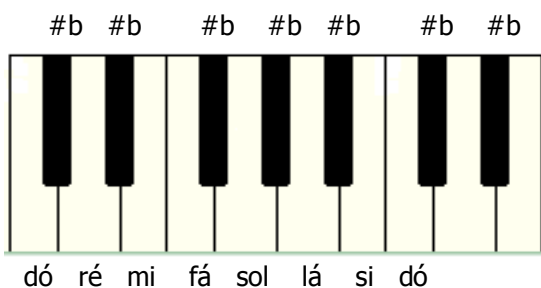


Espaços e linhas suplementares superiores.
pauta musical (5 linhas e 4 espaços).
Espaços e linhas suplementares inferiores.



Ex. de Signo de Compasso.

MÓDULO II – TEORIA DAS NOTAS E DAS FIGURAS



Notas alteradas (teclas pretas)

Obs.: A distância entre uma tecla e outra é de semitom. Corresponde a uma casa no braço do violão, da guitarra e de muitos outros.

Notas naturais (teclas brancas)

Decore a sequência das notas naturais subindo e descendo, mesmo que não consiga solfejar.

Veja: dó ré mi fá sol lá si dó dó si lá sol fá mi ré dó (A escala de dó)

Escalas maiores com sustenido

dó	ré	mi	fá	sol	lá	si	dó
1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a	5. ^a	6. ^a	7. ^a	8. ^a
	t		t	s.t.	t		t
← sol	← lá	← si	← dó	← ré	← mi	← fá#	← sol
			s.t.				s.t.
← ré	← mi	← fá#	← sol	← lá	← si	← dó#	← ré
← lá	← si	← dó#	← ré	← mi	← fá#	← sol#	← lá
← mi	← fá#	← sol#	← lá	← si	← dó#	← ré#	← mi
← si	← dó#	← ré#	← mi	← fá#	← sol#	← lá#	← si

Armadura de Clave das escalas com sustenido e suas "relativas menores", abaixo:

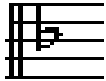
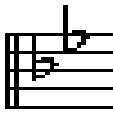
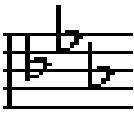
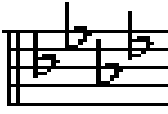

Sol maior	Ré maior	Lá maior	Mi maior	Si maior
Mi menor	Si menor	Fá# menor	Dó# menor	Sol# menor (Relativas)

MÓDULO II – TEORIA DAS NOTAS E DAS FIGURAS

Escalas maiores com bemol

dó	ré	mi	fá	sol	lá	si	dó
			4. ^a				
fá	sol	lá	sib	dó	ré	mi	fá
sib	dó	ré	mib	fá	sol	lá	sib
mib	fá	sol	láb	sib	dó	ré	mib
láb	sib	dó	réb	mib	fá	sol	láb

Armadura de Clave das escalas com bemol e suas "relativas menores", abaixo:

Fá maior	Sib maior	Mib maior	Láb maior	Réb maior
				
Ré menor	Sol menor	Dó menor	Fá menor	Sib menor (Relativas)

A escala menor relativa

Na sexta nota da escala maior começa uma escala que é chamada menor relativa e possui as mesmas notas da escala maior que lhe deu origem, porém são diferentes, pois a sexta nota da escala maior é a primeira da menor.

1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a	5. ^a	6. ^a	7. ^a	8. ^a
Dó	ré	mi	fá	sol	lá	si	dó
		s.t.				s.t.	
lá	si	dó	ré	mi	fá	sol	lá
	s.t.			s.t.			

Note que os semitons (s.t.) também mudam de ordem: na escala de Dó maior, os semitons estão da 3.^a para a 4.^a e da 7.^a para a 8.^a, notas; Na escala de Lá menor, os semitons estão da 2.^a para a 3.^a e da 5.^a para a 6.^a, notas.

Destaque, em seu caderno, as escalas relativas menores (com sustenido e com bemol).

MÓDULO II – TEORIA DAS NOTAS E DAS FIGURAS

As três escalas menores

A escala menor sofre duas mudanças que dão origem a duas novas escalas, também menores.

Então temos três escalas menores:

Escala Menor Natural. (A escala menor que dá origem as outras duas.)
 " " Harmônica.
 " " Melódica.

A primeira mudança é uma alteração com sustenido no sétimo grau, fazendo com que a distância da sétima para a oitava nota seja de meio tom e não de um tom como era.

		1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a	5. ^a	6. ^a	7. ^a	8. ^a
Natural =	lá	si	dó	ré	mi	fá	sol	lá	
Harmônica =	lá	si	dó	ré	mi	fá	sol#	lá	

(1tom e 1/2)

A segunda mudança é uma alteração na sexta nota para diminuir o intervalo ou distância, que surgiu entre a sexta e a sétima nota de um tom e meio para um tom.

Harmônica =	lá	si	dó	ré	mi	fá	sol#	lá
Melódica =	lá	si	dó	ré	mi	fá#	sol#	lá

Exemplos:

lá	si	dó	ré	mi	fá	sol	lá	menor natural
lá	si	dó	ré	mi	fá	sol#	lá	menor harmônica
lá	si	dó	ré	mi	fá#	sol#	lá	menor melódica

mi	fá#	sol	lá	si	dó	ré	mi	m. natural
mi	fá#	sol	lá	si	dó	ré#	mi	m. harmônica
mi	fá#	sol	lá	si	dó#	ré#	mi	m. melódica

ré	mi	fá	sol	lá	sib	dó	ré	m. natural
ré	mi	fá	sol	lá	sib	dó#	ré	m. harmônica
ré	mi	fá	sol	lá	si♭	dó#	ré	m. melódica

Menor harmônica : alteração com sustenido no VII grau.

Menor melódica : alteração com sustenido no VI e no VII graus.

MÓDULO II – TEORIA DAS NOTAS E DAS FIGURAS

*A ausência do bemol na nota si (VI grau) corresponde a uma alteração de meio tom acima. Portanto, não necessita acrescentar sustenido, basta sinalizar com um bequadro a anulação do bemol antes existente.

*As alterações da escala harmônica e melódica não aparecem na armadura de clave e sim no decorrer da peça, como acidente local.

Resumo dos semitons nas escalas:

Esc. Maior:	da 3. ^a p/ 4. ^a	e da 7. ^a p/ 8. ^a
“ Menor natural:	da 2. ^a p/ 3. ^a	e da 5. ^a p/ 6. ^a
“ “ harmônica:	da 2. ^a p/ 3. ^a ,	da 5. ^a p/ 6. ^a e da 7. ^a p/ 8. ^a
“ “ melódica:	da 2. ^a p/ 3. ^a	e da 7. ^a p/ 8. ^a

Maior: dó ré mi fá sol lá si dó

Natural: lá si dó ré mi fá sol lá

Harmônica: lá si dó ré mi fá sol# lá

Melódica: lá si dó ré mi fá# sol# lá

Dó Maior



Lá Menor natural



Lá Menor Harmônica



Lá Menor Melódica



MÓDULO II – TEORIA DAS NOTAS E DAS FIGURAS

Figuras de Valores

Comparando as figuras podemos aplicar uma matemática simples de:

1 Semibreve para: 2 Mínimas, 4 Semínimas, 8 Colcheias, 16 Semicolcheias ou 32 fusas.

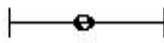

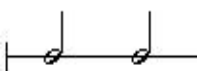









Relacionando todas as figuras com a Semibreve podemos montar as seguintes frações:

Semibreve= 1 Mínima= $\frac{1}{2}$ Semínima= $\frac{1}{4}$ Colcheia= $\frac{1}{8}$ semicolcheia= $\frac{1}{16}$ Fusa= $\frac{1}{32}$

E assim são formados os signos de compassos, onde o numerador da fração representa a quantidade de tempos a serem executados dentro de um compasso, e o denominador determina a figura que representará cada tempo. Veja alguns exemplos:

$\frac{2}{4}$ A figura que vale $\frac{1}{4}$ é a Semínima, logo $\frac{2}{4}$ são iguais a 2 Semínimas (dentro de um compasso)

Pausas correspondentes

1/1	Semibreve		
1/2	Mínima		
1/4	Semínima		
1/8	Colcheia		
1/16	Semicolcheia		
1/32	Fusa		

Relacione os números abaixo com as respectivas figuras, pois eles representam estas figuras.

1 = semibreve 2 = mínima 4 = semínima 8 = colcheia 16 = semicolcheia

Na prática, o tempo de duração de 1 semibreve é igual ao de 2 mínimas, ou de 4 semínimas.

A duração de 1 mínima é igual a de 2 semínimas, ou de 4 colcheias, ou de 8 semicolcheias.

A duração de 1 semínima é igual a de 2 colcheias, ou de 4 semicolcheias, ou de 8 fusas.

Também é importante saber que a duração de uma figura está relacionada com seu valor e não com um tempo cronometrado, e assim, não se pode exigir que uma figura dure um minuto ou trinta segundos, ou qualquer outro valor, e sim que ela respeite seu valor de tempo com relação as outras.

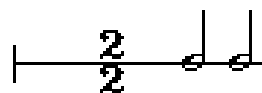
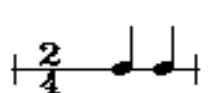
MÓDULO II – TEORIA DAS NOTAS E DAS FIGURAS

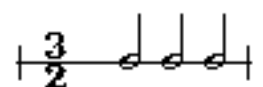
Signos de Compassos


Compassos Simples


O número de cima (numerador) representa a quantidade de tempo e o número de baixo representa uma figura que será usada como unidade de tempo.

No exemplo abaixo temos dois tempos (2 do numerador) e cada tempo vale uma mínima (2 do denominador).

Neste com[] de semínima (4):  Compasso Binário Simples (2 tempos)

Compasso com três tempos (3) de mínima (2):  Compasso Ternário Simples (3 tempos)

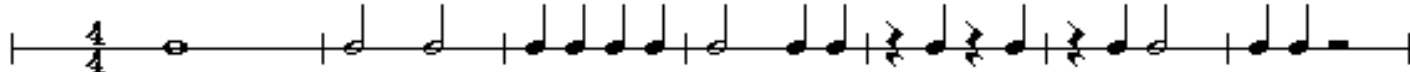
Compasso com três tempos (3) de semínima (4):  Compasso Ternário Simples (3 tempos)

Compasso com quatro tempos (4) de semínima (4):  Compasso quaternário Simples (4 tempos)

Solfejo Rítmico


Observe que cada número abaixo representa 1 tempo nos compassos de 4 tempos. Conte esses números na duração de um segundo aproximadamente e bata uma palma para cada figura que estiver abaixo desses números, exceto as pausas.

1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4




No segundo compasso abaixo as figuras estão entre um tempo e outro, por isso as palmas também devem estar entre um número e outro. Conte o número e depois bata palma. A figura está no contratempo.

1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4



Abaixo temos tempos com uma, com duas e com quatro figuras, porém, a contagem não é alterada.

1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4



MÓDULO II – TEORIA DAS NOTAS E DAS FIGURAS

1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4

Ponto de Aumento: o ponto acresce à figura metade do seu valor.

Uma Mínima pontuada vale três semínimas.

Uma Semínima pontuada vale três colcheias.

Uma colcheia pontuada vale três semicolcheias.

Observe no terceiro compasso abaixo, que a colcheia está no contratempo, ou seja, entre o tempo 2 e o tempo 3, e entre o tempo 4 e o tempo 1 do compasso seguinte. Neste caso, a semínima vale um tempo e meio.

1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4

Abaixo temos uma mínima pontuada que velem três tempos (terceiro compasso):

1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4

Abaixo temos uma semínima pontuada, iniciada entre os tempos 3 e 4, completando o segundo compasso.

1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4

1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4

No tempo 2 deste último exercício temos uma colcheia pontuada e uma semicolcheia que completam este tempo.

A colcheia pontuada vale 3/4 de tempo e a semicolcheia vale 1/4 de tempo.

A linha curva, no segundo compasso, liga duas notas iguais (ex.: dó e dó) e se chama **Ligadura**.

A Segunda linha curva está ligando duas notas iguais, sendo que uma está no final de um compasso, e a outra está no início do compasso seguinte. Ela se chama **Síncope**.

Em ambos os casos o valor da segunda nota é unido ao da primeira.

BIOGRAFIA

Matteu Carcassi Opus 59

A Escola de Tárrega

Teoria musical Belmira Cardoso e Mário Mascarenhas

Curso Completo de Teoria musical e Solfejo Maria Luiza de Mattos Priolle

Teoria Musical Método Bona

Harmonia e Improvisação de Almir Chediak Vol. I e II

Harmonia Funcional Manuscritos Ian Guest

Curso de Violão e Guitarra O Globo

“O Melhor da Música Popular Brasileira” de Mário Mascarenhas

“A Arte da Improvisação” de Nelson Faria

Método Completo para Guitarra Ricardo Mendes

Ensaio Musical – Prof. Juarez Barcellos – Curso de Música para Violão

Foi publicado no formato PDF em juarezbarcellos.wordpress.com, licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual3.0 Não Adaptada

